

## O PROCESSO CRIATIVO LYRANO NO COMPUTADOR\*

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel  
Eleonora Campos Teixeira e Nascimento<sup>1</sup>

**RESUMO:** A invenção da escrita possibilitou a eternização de pensamentos e ideias. Com a escrita, a ciência pode evoluir e a arte do verbo ganhou a possibilidade de alcançar plurais cronotopias. O desenvolvimento das novas tecnologias ressignificaram a escrita, oferecendo-lhe novas possibilidades. Textos rascunhados, datilografias arquivadas em pastas e livros em acervos de antigas bibliotecas ganharam a possibilidade de permear um novo espaço, chegando a diferentes e distantes leitores. Apesar das possibilidades oferecidas pelos processadores de texto digitais, não são todos os artistas literários que conseguem iniciar suas obras diretamente no computador. Além disso, a facilidade de alterar, sem vestígios, o texto escrito no computador deixa geneticistas preocupados com os rumos da ciência que visa acompanhar o desenvolver da obra de arte, desde sua origem até a última versão conhecida. A fim de compreender como ocorre o processo criativo de textos escritos diretamente no computador, foram analisadas obras do poeta Pedro Lyra. O autor é um importante nome da geração 60 da poesia brasileira e escreve há mais de 5 décadas. Lyra conserva os documentos do processo de criação de seus textos, manuscritos e digitais. A metodologia do trabalho foi pautada em pesquisa bibliográfica, análise de originais lyranos escritos diretamente no computador por ele fornecidos e entrevista com o poeta. Com a pesquisa, é possível ter indícios dos rumos da crítica genética e da literatura no espaço virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedro Lyra. Processo Criativo. Ciberespaço.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico provocou inúmeras transformações sociais. Na área da comunicação, os meios ganharam agilidade e capacidade de conectar lugares geograficamente afastados. As mudanças nas tecnologias de informação e comunicação ampliaram as possibilidades da arte. A música, além de ser gravada, ganhou clipes e legendas; o romance virou filme e passou a ser discutido em fanfiction; as telas passaram a ser visitadas em museus online; e o poema – sempre à margem do mercado editorial – ganhou um espaço de publicação.

A escrita que antes era, pelo menos iniciada, de forma manuscrita ou datilografada pode na contemporaneidade do século XXI ser realizada diretamente no computador. Nativos digitais, alfabetizados na era digital, já estão mais habituados a criar seus textos utilizando o teclado. Entretanto, alguns imigrantes, que iniciaram suas produções no tempo da escrita, podem sofrer algumas dificuldades.

Outra questão relevante a ser considerada é o rumo da crítica genética no espaço virtual. O objeto de trabalho do geneticista não é a obra pronta e acabada, mas o processo de sua criação pela arte em processo. Com os editores textuais digitais, os autores podem deletar ou inserir palavras sem deixar vestígios. Por esta razão, teme-se o fim dos documentos do processo criativo, fundamentais para o trabalho do crítico genético.

---

\*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

1. Doutorandas em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A pesquisa teve como principal objetivo compreender como se dá o processo criativo de poemas escritos diretamente no computador. A metodologia contou com, além das pesquisas bibliográficas, a análise dos originais de um soneto do poeta Pedro Lyra que foi escrito no computador. A escolha do poeta se deu por se tratar de um grande nome da poesia brasileira contemporânea e pelo fato de o autor ter tanto documentos impressos quanto digitais do processo criativo, das várias versões do soneto. Também foi realizada uma entrevista com o poeta, para melhor desvelar os percursos de sua criação.

Seguindo o caminho metodológico, foi possível ter indícios da influência das novas tecnologias na produção de poemas. Pode-se ainda tecer previsões sobre os rumos da crítica genética e da literatura no espaço virtual, marcado pelas múltiplas mídias e pela potencialidade comunicativa.

## **1. A ARTE POÉTICA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: NOVAS POSSIBILIDADES**

O mundo é repleto de códigos, de informações esperando para serem desveladas. O homem não tem apenas um código expressivo que lhe permite sobreviver: ele próprio é fruto da linguagem. Com sua inteligência, o homem se permite ser reinventado e reescrito pela linguagem, criando outras formas de se expressar ao mundo. O indivíduo enquanto ser social fruto da linguagem é capaz de reinventá-la e de ser reinventado por ela. Há uma retroalimentação. O humano alimenta a linguagem que o alimenta.

Esta relação entre homem e linguagem pode ser melhor verificada na arte. Artistas literários, por exemplo, fazem uso do verbo para ler e recriar o mundo. Em verso ou em prosa, a literatura é capaz de contar sensações e concepções do ser humano. O manejo com as palavras não nasceu com a escrita, que segundo Eduardo de Castro Gomes (2007, p.3), pode ter sido “na Mesopotâmia, cerca de 40 séculos antes da Era Cristã”. Ainda na oralidade primária, explicada por Lévy (1993) como a oralidade que antecede a invenção da escrita, poetas e contadores de histórias trabalhavam artisticamente o verbo. Histórias eram organizadas em cantos, versos com sonoridade, para que pudessem ser mais facilmente absorvidas pela memória.

Entretanto, a escrita ofereceu à arte do verbo a possibilidade de passear no tempo. Um poema declamado de memória, transmitido apenas oralmente de geração a geração, pode conter equívocos provocados pelo esquecimento humano. Se escrito, o texto pode ser lido da mesma forma que foi redigido pelo poeta, com todos os signos intactos. Graças à escrita, pode-se desfrutar da leitura das Rimas de Camões, do século XVI, ou da Divina comédia de Dante, do século XIV.

Se a escrita eternizou o verbo, a informática o transfigurou. Segundo Pierre Lévy (1993), o homem muda com as transformações tecnológicas. O filósofo francês explica que, em relação à comunicação, pode-se dividir a história da humanidade em três importantes momentos: oralidade primária, escrita e informática. Entre a primeira oralidade e a escrita houve uma longa fase. Vale ressaltar que, apesar de a escrita ter possivelmente surgido 40 séculos antes de Cristo, a sua efetiva popularização ocorreu bem depois. A invenção da imprensa, por Gutemberg, no século XV (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007, p.30), viabilizou a reprodução do texto em uma escala maior.

O tempo da informática surgiu e evoluiu muito rapidamente. O primeiro computador foi criado na década de 40, para auxiliar na Segunda Guerra Mundial (FONSECA FILHO, 2007, p.102). Dos inúmeros estudos para criação de redes, na década de 50, durante a Guerra

Fria, à popularização da internet, nos anos 90, passaram-se apenas quatro décadas. Com a internet, surgiu um novo espaço capaz de reunir nações. Na rede, pode-se conversar simultaneamente com pessoas que estão na América e na Ásia, por exemplo. Além de diluir as distâncias territoriais, o ciberespaço também desafia o tempo. Mensagens, que pelo correio convencional demorariam dias para chegar ao seu destino, podem ser cambiadas entre emissor e receptor, por e-mail eletrônico, em segundos.

Este novo espaço reúne várias mídias, ampliando as possibilidades expressivas e comunicativas dos usuários. Outra característica do ciberespaço é a diversidade: pessoas de culturas, situações e idades distintas têm a chance de divulgar suas opiniões, seus trabalhos, sua arte.

O ciberespaço ressignificou a escrita. Muitos livros saíram dos cantos das bibliotecas físicas para permear espaços virtuais. A internet ampliou significativamente a divulgação de poemas. Em aula, neste ano de 2016, durante o curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF), o poeta e professor Pedro Lyra abordou a questão do acesso virtual de poemas. Para Pedro, o poema hoje pode ser muito mais lido: “às vezes, um poema postado em uma rede social é lido, simultaneamente, por umas 50 ou mais pessoas. É praticamente inconcebível pensar que um poema esteja, no mesmo instante, sendo lido por 50 pessoas em livros físicos”.

## **2. A CRÍTICA GENÉTICA E A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS DO PROCESSO CRIATIVO.**

O crítico genético de literatura busca rascunhos, textos datilografados e quaisquer documentos que revelem a obra ainda em seu porvir. A partir do entendimento de que obras literárias não são frutos de mera inspiração, mas de muito esforço mental, pode-se afirmar que, até chegar à última versão, o artista faz rascunhos, rasuras, emendas, cortes, inserções, trabalha a ideia.

Não interessa ao geneticista o texto acabado. Ele conhece a obra em sua última versão, mas o que verdadeiramente lhe interessa é saber como se deu o desenvolver dessa obra, a sua gênese, o trajeto percorrido até chegar ao texto acabado. Para a viabilidade da contemplação do percurso criativo, são imprescindíveis os documentos do processo. Um poeta que apaga ou deleta as versões de seu texto priva o crítico de acompanhar o movimento da obra e de suas possibilidades artísticas. O geneticista compreende a importância do processo de criação. Por esta razão: “Ele reintegra os documentos preservados e conservados – um objeto, aparentemente, parado no tempo – no fluxo da vida”. (SALLES, 2008, p.29).

Depois do levantamento dos documentos, o crítico analisa a obra desde os seus primeiros traços ou rabiscos. Na crítica de poemas, analisa-se a evolução do texto, verso por verso. Cada palavra afetada, cada anotação é importante no processo de análise. Um traço pode representar uma quebra, um rabisco, uma mudança não somente de expressão, mas também de ideia. Ao crítico interessam todos os detalhes que possam desvelar o processo criativo.

No tempo da escrita manual era menos complicado o levantamento dos documentos do processo criativo. Rabiscos em blocos de notas, páginas manuscritas depois datilografadas e originais entregues a uma editora documentavam o desenvolver da obra.

O tempo marcado pela informática criou um espaço não palpável que é chamado de virtual. Em um HD de computador, é possível fazer alterações em um texto sem deixar

véstígios. Basta que se aperte a tecla delete, por exemplo, para que não se tenha mais notícias do texto descartado.

### 3. PEDRO LYRA: POETA CIBERCULTURAL

Pedro Lyra nasceu em Fortaleza-CE, a 28.1.1945. Poeta, crítico e ensaísta, tem 24 livros nessas 3 áreas, com algumas reedições, traduções e prêmios. Fez Pós-Doutorado em Tradução Poética na Sorbonne, onde foi “Chercheur Invité” por 2 anos (2004-2005), ministrando Seminário sobre o tema através de sua versão de *Les Nuits*, de Alfred de Musset, publicada em edição bilíngue em 2 números da Revista Brasileira, da Academia Brasileira de Letras, em 2004 e 2005.

O poeta é um dos grandes nomes da geração 60. Apesar de ser imigrante digital e de escrever poemas há mais de 5 décadas, Pedro não teme as novas tecnologias de informação e comunicação. Pelo contrário, ele usa diariamente o computador para escrever e divulgar seus versos. Vários de seus poemas, dos livros *Decisão*, *Desafio*, *Contágio*, *Argumento*, *Poderio*, *Protesto* e do recente *Situações* estão espalhados em muitos sites da Internet, muitos deles postados também por simples e desconhecidos leitores.

A fim de compreender como ocorre o processo criativo lyrano no computador, foi realizada uma entrevista com o poeta, pelo Facebook, no dia 15 de março de 2016. A primeira questão foi referente à dificuldade que alguns autores têm de iniciar os textos no computador. Foi perguntado a Pedro se ele também tem essa limitação e ele respondeu: “Veja como e porque escrevi o primeiro no computador: porque no momento não tinha nem uma caneta nem um lápis no bolso ou na mesa... O computador estava ligado, então foi o jeito. Não estranhei nada na hora e escrevi o que estava brotando na mente”. A expressão “brotando na mente” revela que, ao contrário do que declaram alguns escritores, Pedro não sente a sua criatividade limitada pelo computador. O que ele precisa é de apenas alguma forma para registrar a ideia que “brota”.

A facilidade criativa lyrana também no computador pode ser confirmada em números. Pedro declara já ter escrito 53 sonetos usando, já no primeiro esboço, o teclado. Ao ser questionado se as temáticas cotidianas, divulgadas no ciberespaço, influenciam na escolha dos temas de seus poemas, o poeta respondeu:

Essas, nem precisam aparecer no ciberespaço: o poeta as encontra e enfrenta na rua. Meus 2 livros mais recentes (*Protesto - Estados de Ser*, e *Situações - Mini-Anti-Parábolas da Civilização e da Ética*) questionam exatamente o cotidiano do Brasil e do mundo, como se pode deduzir dos títulos e subtítulos.

A página do poeta, no Facebook, foi acompanhada durante toda a primeira quinzena de março de 2016. Neste período, Pedro postou 8 poemas, que receberam 195 curtidas. Provavelmente influenciado pela crise política que abala o Brasil, 5 dos poemas publicados são referentes a questões políticas. Estes foram responsáveis por mais de 53% das curtidas. Entretanto, o poeta não deixa seus sonetos eróticos em segundo plano. Pedro publicou, no mesmo período, 12 vídeos de declamações de poemas de amor, feitas por alunas, colegas, amigas ou leitoras do ciberespaço, muitas desconhecidas e que se tornam amigas virtuais. Estes vídeos receberam 143 curtidas. O poeta agradece todas essas curtidas, às vezes individualmente, e responde a todos os comentários, que às vezes se desdobram em longos diálogos. Ele me falou que salva esses comentários e diálogos, para possíveis aproveitamentos

em artigos e ensaios. As postagens evidenciam a intimidade do poeta com o computador, com as redes sociais e com seu público.

### 3.1. O processo criativo lyrano ao computador.

A não conservação dos documentos do processo de textos escritos digitalmente preocupa os críticos genéticos. Pesquisa realizada entre os dias 02 de novembro e 02 de dezembro de 2014 (RANGEL; LYRA, 2014, p.1057), em páginas do Facebook destinadas a poetas e a apreciadores de poesia, revelou que muitos poetas ciberculturais não se preocupam em conservar os arquivos de seus processos criativos. Dentre os 11 poetas entrevistados, 9 responderam que arquivam apenas a versão final de seus textos.

Este tipo de postura inviabiliza o trabalho do geneticista. Pedro Lyra, que conserva dezenas de pastas com centenas de documentos que registram as versões de seus textos manuscritos e datilografados, também arquivam as versões dos textos escritos no computador. Quando questionado sobre o porquê de manter essa prática, Pedro declarou:

A princípio, só por pura paixão poética mesmo. Nada além disso: de preservar o poema em todo o seu trajeto. Depois, quando percebi que tinha uma quantidade razoável de manuscritos preservados, aí é que tudo se definiu: vou guardar tudo. Para mim mesmo. Só mais tarde fui conscientizar que aquele material era parte da minha história. Certamente vão parar num museu, numa biblioteca ou numa faculdade. Tenho umas 10 pastas!

Pedro Lyra tem vários de seus poemas geneticamente analisados. São tantas as críticas que está no prelo o livro *A construção do poema: Crítica genética de 8 sonetos de Desafio*, de Pedro Lyra, a sair em agosto de 2016. E já há material para, pelo menos, mais dois volumes. A maior parte dos textos lyranos analisados têm sua origem em manuscritos. Entretanto, já foram feitas algumas críticas genéticas de poemas escritos diretamente no computador. O “Soneto de afirmação-I – O mais típico”, publicado em 2015 pela revista da Academia Brasileira de Letras, tem todos os 5 documentos do processo criativo salvos digitalmente. O soneto, que foi escrito diretamente no computador, foi geneticamente analisado por Ingrid Ribeiro. A crítica não encontrou dificuldades porque todas as alterações foram devidamente salvas em diferentes arquivos.

## CONCLUSÃO

As novas tecnologias ampliaram enormemente as possibilidades não apenas da escrita, mas principalmente da publicação e, em decorrência, da leitura, pela facilitação universal do acesso. Os textos podem ser mais rapidamente produzidos e publicados. Os poetas, que historicamente não têm muito espaço no mercado editorial, ganharam, no ciberespaço, a oportunidade de autopublicação. Nas redes sociais, textos são divulgados, curtidos, lidos, compartilhados e até comentados, o que pode estabelecer on-line um diálogo autor-leitor, impossível no passado se ambos estivessem separados por longas distâncias. Desta forma, a poesia ganha perspectivas de vida longa e de acesso aos leitores.

Apesar das vantagens do computador e da internet, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação preocupa os geneticistas. A facilidade de alterar o texto sem deixar vestígios pode pôr fim aos documentos do processo criativo, imprescindíveis para a crítica genética.

A partir da entrevista com o poeta Pedro Lyra, da análise da página do autor no Facebook e de alguns poemas lyranos, pode-se concluir que é possível preservar, se os artistas assim desejarem, as versões dos textos em arquivos digitais. Pedro, poeta cibercultural, escreveu vários poemas diretamente no computador. A escrita digital do texto não inviabilizou a organização de pastas com os textos virtuais. Com os documentos em posse, a crítica genética do “Soneto de afirmação-I – O mais típico” transcorreu sem qualquer dificuldade.

Com a pesquisa, pode-se concluir que as novas tecnologias podem ajudar – e muito – a arte dos versos. O computador não “desumaniza” a criação, não atrapalha a escrita de poemas nem inviabiliza a manutenção de documentos. Além disso, pelo menos no caso de Lyra, as emendas são manuscritas: ele faz a digitação primitiva do poema, salva, imprime, retoca à mão, salva o texto retocado em JPG, reimprime e redigita com as emendas, até a versão definitiva. Tudo dependerá do comportamento do poeta frente à máquina e ao papel. Caberá a ele escolher se quer ou não se favorecer do espaço de divulgação de sua obra, assim como será dele a decisão de arquivar, ou deletar, os documentos de seu processo criativo.

## REFERÊNCIAS:

FONSECA FILHO, Clézio. *História da computação: O Caminho do Pensamento e da Tecnologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GOMES, Eduardo de Castro. A escrita na História da humanidade. *Dialógica: Revista Eletrônica da Faced*. Amazonas: Universidade Federal do Amazonas, vol.1 n.3 2007. Disponível em: <[http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo Aspectos da escrita na Historia da huma nidade.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_Historia_da_humani_dade.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2016.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1993.

LYRA, Pedro. Soneto de Afirmação I – O mais típico. *Revista Brasileira*. Fase VIII. Janeiro-Fevereiro-Março. Ano IV. N.º 82. Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Letras, 2015. p.223.

RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama; LYRA, Pedro. Crítica Genética - análise do processo de criação de poemas: entre manuscritos e postagens no ciberespaço. *Anais do IV Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem: educação, trabalho e identidade*. Campos dos Goytacazes, RJ: UENF, 2014.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrine Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Revista Akropolis*. Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/1413/1236>>. Acesso em: 17 mar 2016.

SALLES, Cecilia Almeida. *Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3ed. São Paulo, SP: EDUC, 2008.